

A tematização sobre o corpo consciente na Educação Física escolar: um diálogo à luz da pedagogia de Paulo Freire

Raphaell Moreira Martins¹, Pedro Henrique Silvestre Nogueira²

Resumo

Este estudo analisa uma proposta de sistematização denominada Corpo Consciente na Educação Física escolar ancorada na pedagogia freireana, assim como estrutura seus objetos de conhecimento em uma sequência didática. Caracteriza-se por ser uma pesquisa de cunho qualitativo e adota como estratégia metodológica a pesquisa bibliográfica, tendo como principal referência obras de Paulo Freire que utilizam o conceito estudado. Sua estrutura está subdividida em quatro tópicos, que: demarca o conceito de Corpo Consciente adotado para a Educação Física escolar; vislumbra a Unidade Temática do Corpo Consciente e seus respectivos objetos de conhecimento; expressa uma possibilidade de sistematização dessa Unidade Temática no Ensino Fundamental e no Ensino Médio; compartilha uma sequência didática oportunizada no período de ensino remoto no primeiro semestre de 2021. Conclui, portanto, que a Unidade Temática do Corpo Consciente comprova a diversidade de objetos de estudo que podem ser tematizados na Educação Física escolar; promove o retorno dos estudos sobre o Corpo, por meio de uma perspectiva freireana e que pode efetivamente promover uma leitura das práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade. Isso porque o Corpo Consciente consegue dialogar com a promoção freireana da saúde coletiva e as demais unidades temáticas.

Palavras-chave

Corpo consciente. Educação Física. Proposta de sistematização.

¹ Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, Brasil; professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil; membro do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (PROFUT/UFSCar) e do Grupo de Pesquisa em Educação, Saúde e Exercício Físico (IFCE). E-mail: raphaell.martins@ifce.edu.br.

² Mestre em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará, Câmpus Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil; professor da Faculdade Vale do Jaguaribe, Ceará, Brasil; membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar (GEPEFE/UECE). E-mail: pedrohenrique.livia91@gmail.com.

The theme about the conscious body in school Physical Education: a dialogue under the light of Paulo Freire pedagogy

Raphaell Moreira Martins³, Pedro Henrique Silvestre Nogueira⁴

Abstract

This study analyzes a systematization proposal called Conscious Body in school physical education anchored in Freirean pedagogy, as well as structuring its objects of knowledge in a didactic sequence. It is characterized by being a qualitative research and adopting, as a methodological strategy, the bibliographic research, having as main reference the works of Paulo Freire that use the concept studied. Its structure is subdivided into four topics, which: conceptually outline the concept of Conscious Body adopted for school Physical Education; glances at the Thematic Unit of the Conscious Body and its respective objects of knowledge; expresses a possibility of systematization of this Thematic Unit in Elementary and High School; shares an opportunistic didactic sequence in the remote teaching period of the first half of 2021. It concludes, therefore, that the Thematic Unit of the Conscious Body proves the diversity of objects of study that can be themed in school Physical Education, promotes the return of studies on the Body, from a Freirean perspective and that can effectively promote a reading of body practices historically produced by humanity. This is because the Conscious Body is able to dialogue with the promotion of collective health and other thematic units.

Keywords

Conscious body. Physical Education. Systematization proposal.

³ PhD in Human Development and Technologies, State University of São Paulo Julio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, Brazil; professor at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará, Brazil; member of the Study and Research Group on Pedagogical and Social Aspects of Football (PROFUT/UFSCar) and of the Research Group on Education, Health and Physical Exercise (IFCE). E-mail: raphaell.martins@ifce.edu.br.

⁴ Master in Education and Teaching, State University of Ceará, Campus Limoeiro do Norte, Ceará, Brazil; professor at Faculdade Vale do Jaguaribe, Ceará, Brazil; member of the Study and Research Group in School Physical Education (GEPEFE/UECE). E-mail: pedrohenrique.livia91@gmail.com.

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental foi divulgada em sua versão final no ano de 2017 (BRASIL, 2017). Para a área da Educação Física foi demarcado que seu objeto de estudo tematizado em âmbito educacional seriam as práticas corporais, compostas por meio de seis Unidades Temáticas: Jogos e Brincadeiras; Esportes; Lutas; Danças; Ginásticas e Práticas Corporais de Aventura.

Por essa opção epistemológica, várias Unidades Temáticas, que de alguma forma foram apropriadas historicamente pela Educação Física escolar, ficaram em situação delicada ou reduziram circunstancialmente de patamar nas discussões acerca das organizações e sistematizações curriculares. Uma dessas Unidades Temáticas foi o Conhecimento sobre o Corpo. Vale a lembrança dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998) que expressavam um lugar de destaque, com um bloco de conteúdos próprio de estudo na Educação Física.

A discussão sobre o Corpo sempre foi intensa na Educação Física. Nesse sentido, destacam-se as reflexões apresentadas por Sérgio (1996) que visavam romper com o cartesianismo que implicava na lógica sobre o corpo na Educação Física e promover uma leitura política do que denominava de motricidade humana. Posteriormente, muitos estudos na área de Educação Física acolheram os pressupostos do filósofo Maurice Merleau-Ponty, ao afirmar que “eu não estou diante de meu corpo, estou em meu corpo, ou antes, sou meu corpo” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 207-208).

Todavia, foram os estudos culturais que promoveram uma ampliação significativa nos últimos anos para uma leitura, experimentação e manifestação do Corpo nas aulas de Educação Física. Vários autores e autoras defendem que o objeto de estudo da Educação Física seja a cultura corporal (DAÓLIO, 1994; NEIRA; NUNES, 2006; CASTELLANI FILHO *et al.*, 2009). Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais adotaram, na versão para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a cultura corporal como área de conhecimento (BRASIL, 1997).

Outro objeto de conhecimento bastante difundido foi a cultura corporal de movimento, situado por Darido e Rangel (2003; 2005) e abraçado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos finais do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998). Essa discussão do objeto de conhecimento da Educação Física já foi muito bem articulada por Bracht (2005) em seu texto *Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento?*

Por isso, não estamos retomando uma discussão acerca do objeto central da Educação Física escolar. Há um acordo provisório de que as práticas corporais (BRASIL, 2017), tematizadas por meio de uma dimensão cultural crítica, contextualizadas com as grandes demandas sociais, e situadas nas demandas locais e globais, podem contribuir efetivamente para uma diversificação e maximização da leitura de mundo das estudantes e dos estudantes por meio da Educação Física. No entanto, alerta-se que a dimensão corporal dessas devidas práticas corporais precisa ser mais bem estruturada no âmbito escolar.

Nessa perspectiva, reconhecemos que a discussão sobre o Corpo nunca perdeu destaque no ambiente escolar propriamente dito, como observado no estudo de Silva, Peixoto e Martins (2018), que consultaram 84 professores de Educação Física de Fortaleza e região metropolitana do Estado do Ceará sobre quais Unidades Temáticas deveriam compor o currículo comum da Educação Física. A Unidade Temática do Conhecimento sobre o Corpo foi citada por 77,4% dos/das participantes como fundamental na sistematização curricular.

Outro indicador importante sobre a discussão acerca do Corpo na Educação Física foi identificado por Martins, Ferreira Junior e Silva (2020) ao acompanharem a construção de um currículo colaborativo pelas professoras e pelos professores de Educação Física de Maracanaú/CE. Uma das Unidades Temáticas inseridas nessa proposta curricular foi a de Conhecimento sobre o Corpo, com os seguintes Objetos de Conhecimento: Anatomia Humana, Postura Corporal, Capacidades Físicas, Efeitos Fisiológicos nas Práticas Corporais, Emoções Básicas e Distúrbios da Imagem Corporal.

Dessa forma, estamos propondo discutir o Corpo na Educação Física a partir da perspectiva freireana e, de maneira ainda mais específica, da apropriação da noção de Corpo Consciente, na qual Freire (2013) observa uma dicotomia entre seres humanos-mundo, em que os seres humanos estão simplesmente no mundo e não com o mundo e com os outros seres humanos. Isso ocorre com a ideia equivocada de que a consciência é algo especializado do corpo, e de que o que se deve nutrir nas aulas de Educação Física são os seres humanos como “corpos conscientes”.

Martins *et al.* (2015) tentaram iniciar esse diálogo entre a Educação Física e as perspectivas mais convencionais de tratamento do Corpo na área, tais como: a dimensão biológico-funcional do corpo, a dimensão social-afetiva do corpo e a dimensão progressista do corpo. E ao final do texto apresentaram uma Educação Física que forme Corpo(s) Consciente(s).

No entanto, a iniciativa do presente texto foi avançar de uma discussão amparada predominantemente na fundamentação teórica acerca do conceito de Corpo Consciente, que já foi tratada de forma bem articulada por Gonçalves (2019) no dicionário Paulo Freire, como também em outro estudo, no qual Todaro (2015) já vislumbra uma Pedagogia do Corpo Consciente para além das aulas de Educação Física.

Esse cenário inicial oferece “evidências” para se pensar que a nossa preocupação com o objeto do Corpo Consciente não se caracteriza como uma questão secundária ou abstrata na vasta obra de Paulo Freire. Assim como a autonomia, a dialogicidade, a reflexão, o empoderamento e outras categorias trabalhadas pelo educador pernambucano ao longo de sua trajetória, o acolhimento de Corpos Conscientes torna-se uma arma indispensável para uma pedagogia libertária.

Com a chegada da BNCC (BRASIL, 2017), adotou-se a ideia de articular uma Unidade Temática e seus respectivos Objetos de Conhecimento, apontar um modelo de sistematização dessa Unidade Temática no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, como também relatar uma experiência de implementação dessa Unidade Temática em uma turma de Ensino Médio. Destarte, a intenção do presente estudo foi analisar a Unidade Temática do Corpo Consciente para a área de Educação Física escolar, assim como estruturar seus objetos de conhecimento em uma sequência didática.

Metodologia

A caracterização deste estudo se situa na pesquisa qualitativa, pois sua pertinência e eficácia no trato dos problemas de investigação no campo das ciências humanas e sociais, em particular no campo da educação, e de modo ímpar, no trato dos problemas da Educação Física escolar, vão além dos aspectos descritivos empregados em desenhos de investigação empírico-analíticos (GOELLNER *et al.*, 2010).

A estratégia metodológica adotada nesta investigação e que melhor se adequou aos objetivos deste estudo foi a pesquisa bibliográfica, que é aquela realizada a partir de registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados (SEVERINO, 2007, p. 122).

Para promover a Unidade Temática do Corpo Consciente à luz da perspectiva freireana para a área de Educação Física, elegeu-se as obras que mais utilizam o conceito

estudado, com o intuito de, por meio dessa reflexão com base em Paulo Freire, conseguir redimensionar para a área de Educação Física. Os livros pesquisados foram: *Pedagogia do oprimido* (FREIRE, 2013); *Por uma pedagogia da pergunta* (FREIRE; FAUNDEZ, 2013); *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar* (FREIRE, 2015); *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido* (FREIRE, 2013); e *Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa* (FREIRE, 2011). Nesses livros, foi possível resgatar cerca de dezessete passagens em que o termo corpo consciente foi expresso com condição efetiva de se articular com a tematização da Educação Física escolar.

Sendo assim, a estrutura desta divulgação acadêmica foi subdividida em quatro tópicos. O primeiro tópico foi para demarcar conceitualmente o que seria o Corpo Consciente adotado para a Educação Física escolar. O segundo tópico foi vislumbrar a Unidade Temática do Corpo Consciente e seus respectivos objetos de conhecimento. O terceiro tópico foi para expressar uma possibilidade de sistematização dessa Unidade Temática no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, seguindo a lógica empreendida pela BNCC para as demais Unidades Temáticas da Educação Física. O quarto tópico foi para compartilhar uma sequência didática oportunizada no período de ensino remoto no primeiro semestre de 2021 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Câmpus Baturité para uma turma do curso técnico em comércio de nível médio - modalidade integrada.

Por um corpo consciente na Educação Física

A Unidade Temática do Corpo Consciente surge neste estudo com uma condição preexistente a ser resolvida, que seria a de não romper com a opção epistemológica da Educação Física de tematizar as práticas corporais pela BNCC (BRASIL, 2017). Acentua-se que essa Unidade Temática não vai se colocar como refém de uma concepção de Corpo Consciente somente na sua perspectiva funcionalista durante o acesso às várias práticas corporais existentes em nosso patrimônio cultural, mas sustentar a compreensão de que um Corpo Consciente possibilita uma apropriação das práticas corporais numa condição mais favorável para tematizar as oito dimensões do conhecimento⁵ da BNCC (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, o que seria o Corpo Consciente na Educação Física? Para elucidar essa resposta, devem-se extrair algumas contribuições fundamentais de como Freire aborda o

⁵ As dimensões do conhecimento da Educação Física são as seguintes: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário (BRASIL, 2017).

conceito e, posteriormente, realizar a transposição para a Educação Física escolar. Um primeiro aspecto, que emana como necessário agregar, é a dimensão do Corpo Consciente no mundo. Ou seja, os homens e as mulheres, porque são consciência de si e, assim, consciência do mundo, porque são um “Corpo Consciente”, vivem uma relação dialética entre os condicionamentos e sua liberdade (FREIRE, 2013).

Para Freire, as mulheres e os homens como Corpos Conscientes sabem bem ou mal de seus condicionamentos e de sua liberdade. Assim, encontram, em suas vidas pessoal e social, obstáculos e barreiras que precisam ser vencidas. Essas barreiras, o autor nomeia de “situações-limite” (FREIRE, 2013). Esse olhar, de um Corpo Consciente libertário, aponta-se como essencial para que as aulas de Educação Física possam, além de denunciar, romper com os demarcadores que impõem um modelo de Corpo midiaticizado por redes sociais e, principalmente, na área de Educação Física, um Corpo vinculado à cultura *fitness* como única perspectiva de saúde.

Um segundo aspecto que surge com preciosidade para a construção de uma Unidade Temática do Corpo Consciente na Educação Física é o reconhecimento da pluralidade e diversidade de corpos conscientes que habitam na humanidade. O corpo humano, velho, moço, gordo ou magro, não importa de que cor, o corpo consciente, que olha as estrelas, é o corpo que escreve, é o corpo que fala, é o corpo que luta, é o corpo que ama, que odeia, é o corpo que sofre, é o corpo que morre, é o corpo que vive (FREIRE; FAUNDEZ, 2013).

Nas aulas de Educação Física, deve-se promover um corpo plural em todas as suas dimensões, pois fortalece um compromisso com uma leitura democrática do Corpo Consciente, promovendo um contraponto necessário à tendência burguesa de padronizar um modelo de Corpo, que nega e torna invisíveis as possibilidades de Corpos Conscientes dos povos periféricos das grandes metrópoles, dos povos africanos, dos povos indígenas, dos grupos transexuais, das pessoas com deficiência, entre outros.

Um terceiro aspecto que amadurece na constituição do Corpo Consciente é a ligação de que estamos nos articulando na aula de Educação Física com corpos conscientes em estado de colaboração e de saberes-parceiros. O processo de saber, que envolve o corpo consciente todo, sentimentos, emoções, memória, afetividade, mente curiosa de forma epistemológica, voltada ao objeto, envolve igualmente outros sujeitos cognoscentes, quer dizer, capazes de conhecer e curiosos também. Isso significa simplesmente que a relação chamada cognoscitiva não se encerra na relação sujeito cognoscente e objeto cognoscível, porque se estende a outros sujeitos cognoscentes (FREIRE, 2015).

As aulas de Educação Física são, antes de tudo, espaços de encontros de Corpos Conscientes, ambientes de tocar o Corpo Consciente do outro e da outra, acolher o toque no seu Corpo Consciente, propiciar o cuidado e o acolhimento com o próprio Corpo Consciente e com o Corpo Consciente de outrem. Sendo assim, o Corpo Consciente que se almeja nas aulas de Educação Física é o abordado por meio das práticas corporais como uma ação inerente das mulheres e dos homens como sujeitos críticos-reflexivos-propositivos no mundo, destacando a sua pluralidade, diversidade e liberdade de Corpos Conscientes que se manifestam de forma afetiva, estética, ética, curiosa, epistemológica, política e rigorosa nas várias possibilidades de práticas corporais existentes, em uma intersecção entre o seu próprio Corpo Consciente e os Corpos Conscientes que o rodeiam, numa possibilidade de construção de saberes-parceiros.

A unidade temática do Corpo Consciente e seus objetos de conhecimento

Seguindo a iniciativa de espelhamento da proposta empreendida por meio da BNCC para a área de Educação Física, percebe-se que as Unidades Temáticas e os Objetos de Conhecimento seguirão três caminhos distintos para serem tematizados ao longo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Por exemplo, a Unidade Temática dos Esportes optou pela organização e lógica interna das práticas corporais esportivas como modelo de tematização. Todavia, a Unidade Temática das Práticas Corporais de Aventura recorreu a uma perspectiva ambiental para a tematização dessas Práticas Corporais de Aventura, tais como: as que ocorrem na natureza e as que ocorrem no meio urbano.

Já a Unidade Temática dos Jogos e Brincadeiras adotou uma lógica social como ponto de partida, tomando como referência a tematização dos Jogos e Brincadeiras locais e comunitários, para uma dimensão social maior, ou seja, atravessando os Jogos e Brincadeiras do Brasil e do mundo. Além disso, com o envolvimento de vários setores da sociedade sobre uma ampliação desta Unidade Temática, foram incluídos os Jogos e Brincadeiras de matrizes africanas e indígenas, como também os Jogos Eletrônicos. Esses objetos de conhecimento não seguem rigorosamente a lógica social que aparentemente foi a estratégia para a tematização dos Jogos e Brincadeiras inicialmente.

Por isso, não seria sensato e progressista para a Unidade Temática do Corpo Consciente apontar de forma sectária para uma única estratégia de tematização, seja ela amparada na lógica interna do Corpo Consciente, seja ela por meio de uma lógica social do Corpo Consciente, ou uma lógica ambiental do Corpo Consciente. Dessa forma, a inclusão de

Objetos de Conhecimento acolheu as perspectivas apresentadas pela BNCC para a Educação Física, tentando não criar fortes rupturas com o documento nacional.

Numa dimensão social, surgiram os seguintes Objetos de Conhecimento: Corpo Consciente na comunidade local e comunitária; Corpo Consciente no Brasil; Corpo Consciente no mundo; Corpo Consciente de matrizes africanas e indígenas; e Corpo Consciente na mídia e redes sociais. Nesses Objetos de Conhecimento contempla-se a dimensão do Corpo Consciente de si e no mundo, como também a dimensão de colaboração e de saberes-parceiros e plurais entre os Corpos Conscientes.

Para uma organização e lógica interna do Corpo Consciente inserido nas práticas corporais, definiram-se os seguintes Objetos de Conhecimento: Anatomia e diversidade do Corpo Consciente; Capacidades Físicas do Corpo Consciente; Distúrbios da imagem do Corpo Consciente; e Cuidados e acolhimento do Corpo Consciente. Nesses Objetos de Conhecimento, retoma-se o reconhecimento da pluralidade e diversidade de Corpos Conscientes que habitam na humanidade e a necessidade de cuidado de si e de outros Corpos Conscientes em busca de um bem viver compartilhado pelo desejo de ser-mais.

Portanto, Freire (2015) recomenda que a formação de uma disciplina rigorosa que forjamos em nós mesmos, em nosso Corpo Consciente, não pode ser doada ou imposta a nós por ninguém. De qualquer maneira, ou somos sujeitos dela ou ela vira pura justaposição a nós. Isso implica que tudo que se fez na concepção da Unidade Temática do Corpo Consciente foi dar sentido e significado para que seja integrada efetivamente à lógica da Educação Física escolar e, mais ainda, que seja incorporada às demandas afetivas, estéticas, éticas, curiosas, epistemológicas, políticas e rigorosas das alunas e dos alunos.

A sistematização do corpo consciente na Educação Física

Adotando a estratégia de proporcionar uma Unidade Temática do Corpo Consciente para a Educação Física, que se inspire na organização interna compartilhada pela BNCC da Educação Física (BRASIL, 2017), identifica-se um elemento questionado por parte da sociedade civil e principalmente pelo meio acadêmico. No caso, a sistematização das Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimento na área de Educação Física não terem sido formalizadas pelas progressões nos anos que ocupam o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Essa situação precisa ser pontuada no presente trabalho. Ao manter a mesma estrutura de não possuir um Objeto de Conhecimento por ano de ensino, informa-se que a proposta de sistematização a ser compartilhada situa os direitos essenciais de aprendizagem e de desenvolvimento, em determinados anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, como uma estrutura balizadora que, em nossa proposta, significa que as alunas e os alunos devem, naquele momento, saber sobre determinado Objeto de Conhecimento da Unidade Temática do Corpo Consciente. Por outro lado, essa estrutura balizadora não define, ou melhor, não decide que, somente nesse momento da trajetória da Educação Física na Educação Básica, se deve tematizar determinado Objeto de Conhecimento do Corpo Consciente. Na situação do contexto de ensino, a professora e o professor de Educação Física escolar podem iniciar a tematização de um Objeto de Conhecimento antes do momento que estamos apresentando, como também continuar a aprofundar esse Objeto de Conhecimento nos anos posteriores ao apresentado nessa proposta.

Em síntese, o que estamos apresentando é uma proposta de que em determinado momento da trilha do conhecimento da Educação Básica, o aluno e a aluna do componente curricular Educação Física no âmbito da escola republicana e democrática (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ; SILVA, 2019) têm o direito de aprendizagem do Objeto de Conhecimento específico da Unidade Temática do Corpo Consciente como um bem comum (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014). Por isso, estamos defendendo que a escola progressista, democrática, alegre e capaz, repense toda essa questão das relações entre Corpo Consciente e mundo. É necessário, também, que reveja a questão da compreensão do mundo, enquanto, de um lado, produzindo-se historicamente no mundo, de outro, sendo produzida pelos corpos conscientes em suas interações com ele (FREIRE, 2015). Em seguida, compartilhamos nossa proposta de organização curricular da Unidade Temática para o Ensino Fundamental.

Quadro 1 – Sistematização da Unidade Temática do Corpo Consciente para o Ensino Fundamental

Estrutura da base nacional comum curricular para a Educação Física				
Unidade Temática do Corpo Consciente				
Ciclos	1º ao 3º anos	4º e 5º anos	6º e 7º anos	8º e 9º anos
Organização Interna do Corpo Consciente	Cuidados e acolhimento do Corpo Consciente	Anatomia e diversidade do Corpo Consciente	Capacidades Físicas do Corpo Consciente	Distúrbios da imagem do Corpo Consciente
Dimensão Social do Corpo Consciente	Corpo Consciente na comunidade local e comunitária	Corpo Consciente no Brasil e Corpo Consciente de matrizes africanas e indígenas	Corpo Consciente no mundo	Corpo Consciente na mídia e redes sociais

Fonte: Os autores (2021).

É salutar mencionar que não se estabeleceu uma sistematização para a Unidade Temática do Corpo Consciente para o Ensino Médio, tendo em vista os contornos que a reforma, por meio da efetivação da Lei nº 13.415/2017 e da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BRASIL, 2018), oportunizou e modificou a educação brasileira.

Para a Educação Física no Ensino Médio, a única condição que o documento expressou foi que as Unidades Temáticas e os Objetos de Conhecimentos do Ensino Fundamental devem ser aprofundados nessa etapa e que a Educação Física está contida na área de conhecimento das Linguagens e suas Tecnologias. Com base nisso, no próximo tópico apresentaremos como se pode realizar este aprofundamento no Ensino Médio, em que há, em nossa perspectiva, Objetos de Conhecimento que podem ser mais bem aproveitados nessa etapa da Educação Básica.

Implementação de uma sequência didática sobre a Unidade Temática do Corpo Consciente

Compartilhar experiências pedagógicas pode ser uma atitude acolhida por duas vertentes possíveis. Para uma perspectiva, compreende-se que menospreza o potencial formativo, criativo e autônomo, e as condições efetivas e contextuais das professoras e dos professores de Educação Física. Entretanto, entende-se que apresentar relatórios, orientações

ou relatos, e as principais impressões que possam inspirar as professoras e os professores a ousar na tematização da Unidade Temática do Corpo Consciente pode ser uma forma de costurar aproximações do debate acadêmico com os rebatimentos do ambiente escolar (MARTINS; MOURA, 2019).

Por isso, o que se compartilha neste tópico foi o saber da experiência (LARROSA, 2002) oportunizada na tematização dessa sequência didática voltada para o Corpo Consciente. Parafraseando Larrosa (2002, p. 21), “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Essa experiência que nos toca é o elemento que nos fortalece para anunciar a possibilidade efetiva de tratar a Unidade Temática do Corpo Consciente em outras realidades, sem transparecer uma postura reprodutivista que é, em certa medida, o modelo educacional que denunciamos, ao apostar nessa proposta pedagógica à luz dos pressupostos freireanos.

O que se aponta como Sequência Didática no presente trabalho são as relações de vinculação entre os diferentes Objetos de Conhecimento que formam a Unidade Temática do Corpo Consciente (ZABALA, 1998) para uma etapa de ensino, no caso, o Ensino Médio. Entende-se que as dimensões do conhecimento da BNCC (BRASIL, 2017) para a área de Educação Física devem ser garantidas no ensino do Corpo Consciente, mas a intenção dessa Sequência Didática é a estruturação de uma perspectiva que permita situar a inserção do Corpo Consciente nas aulas de Educação Física, totalmente integrada com a lógica do Ensino Médio.

Destaca-se que a Sequência Didática a ser apresentada foi implementada no primeiro semestre do ano de 2021, com um total de seis encontros, para a turma do terceiro semestre do curso técnico em comércio, nível médio - modalidade integrada, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Câmpus Baturité. Pelo período da execução da Sequência Didática do Corpo Consciente estar dentro do contexto pandêmico por covid-19, o modelo adotado pela instituição foi pelo Ensino Remoto.

Estabelecendo uma breve contextualização da turma de ensino em que a sequência didática foi implementada, o grupo era constituído por 31 estudantes, as aulas aconteciam de forma síncrona uma vez por semana, com duração de sessenta minutos, em média. A turma demonstrou uma excelente postura em relação à Educação Física, se comprometendo no acesso tematizado de todas as Unidades Temáticas. Como a Unidade Temática foi compartilhada no início do semestre, a participação nas aulas síncronas era bastante elevada, permitindo a dimensão dialógica necessária para a tematização dos objetos de conhecimento acerca do Corpo Consciente. A seguir, apresenta-se a Sequência Didática propriamente dita.

Quadro 2 – Sequência Didática do Corpo Consciente

Data do encontro	Objeto de conhecimento	Expectativas de aprendizagem e dimensões do conhecimento	Carga horária
10/02/2021	Corpo Consciente no mundo	Compreender os aspectos gerais sobre o Corpo Consciente numa perspectiva histórica-social e mundial (Análise; Compreensão)	2 h/a
24/02/2021	Anatomia e diversidade do Corpo Consciente	Explicar a organização interna e a diversidade do Corpo Consciente (Análise; Compreensão; Uso e Apropriação)	2 h/a
03/03/2021	Anatomia e diversidade do Corpo Consciente	Produzir um seminário virtual com base em entrevistas sobre patologias na coluna vertebral (Protagonismo comunitário; Reflexão sobre a ação)	2 h/a
10/03/2021	Distúrbios da imagem do Corpo Consciente	Diferenciar e reconhecer a anorexia, bulimia e vigorexia na juventude (Construção de valores)	2 h/a
17/03/2021	Distúrbios da imagem do Corpo Consciente	Identificar os impactos da automutilação no Corpo Consciente (Construção de Valores)	2 h/a
24/03/2021	Corpo Consciente na mídia e redes sociais	Analisar os Corpos Conscientes representados na rede social <i>Instagram</i> e seus rebatimentos na juventude (Fruição; Uso e Apropriação)	2 h/a

Fonte: Os autores (2021).

É oportuno enfatizar que a implementação dessa sequência didática ocorreu dentro de um cenário muito específico e que envolvia três fatores interdependentes. O primeiro fator foi um docente de Educação Física que se preparou para tematizar a Unidade Temática do Corpo Consciente com toda a rigorosidade metodológica possível. O segundo fator foi o grupo de estudantes que compõem a turma estudada, que demonstraram um interesse e engajamento qualificado com a componente curricular Educação Física. O último fator foi a realidade do Ensino Remoto no IFCE, Câmpus Baturité. Comparado a vários cenários, a adesão às aulas síncronas é quase que por todas as alunas e todos os alunos da turma de ensino.

Dessa forma, o que se avalia como sucesso da tematização da Unidade Temática do Corpo Consciente passa obrigatoriamente pelas condições supracitadas. Mesmo assim, três situações dessa sequência didática devem ser pontuadas neste tópico, o qual visa o

compartilhamento dessa experiência. O primeiro aspecto a ser analisado ocorreu no Objeto de Conhecimento Anatomia e Diversidade do Corpo Consciente, em que trios de alunos e alunas deveriam entrevistar alguém da família que já atravessou ou atravessa alguma patologia ligada à coluna vertebral, tais como: hérnia de disco, escoliose, lordose, cifose, entre outros.

A entrevista deveria ser realizada de forma remota, em respeito ao distanciamento social no período de covid-19. Além disso, a edição do vídeo deveria se amparar na lógica tutorial dos vídeos produzidos para o *YouTube*. A opção por essa rede social ocorre pelo fato de os jovens já estarem totalmente inseridos nesse contexto virtual. O sucesso e a qualidade dos vídeos foram uma demonstração efetiva do compromisso da turma com a componente curricular Educação Física.

O segundo aspecto a ser descrito ocorreu no Objeto de Conhecimento Distúrbios da imagem do Corpo Consciente, no qual foi planejado tematizar a anorexia, a vigorexia e a bulimia. No entanto, o grupo de estudantes apontou que deveríamos estudar a automutilação⁶, pois, de acordo com o relato do próprio grupo, esse problema estava crescendo bastante entre os jovens. Apropriando-se dessa sugestão, foi convidado um grupo de estudantes do Programa de Iniciação à Docência – PIBID⁷, do IFCE, Câmpus Baturité, que já trabalhavam com essa temática, para ministrarem uma aula sobre o tema da automutilação. O diálogo foi tão proveitoso que, para as próximas turmas, a tematização da automutilação vai ser inserida nesse Objeto de Conhecimento.

O último aspecto que expressou grande comoção no grupo foi o debate do Corpo Consciente nas redes sociais, principalmente no *Instagram*. Como já existem trabalhos que estudam como o Corpo vem sendo explorado nessa rede social, o diálogo foi bastante produtivo. Quando se aprofundou o assunto sobre o aspecto do corpo *fitness* nessa rede social, percebeu-se o quanto esse assunto deve ser propriedade das aulas de Educação Física.

Observamos que foi central concluir a Unidade Temática do Corpo Consciente com a discussão sobre as redes sociais com as juventudes, situando que, ao apresentar o planejamento dessa sequência didática para o grupo, todas e todos manifestaram que desejavam muito participar dessa discussão. A sequência didática oportunizou um movimento de desconstrução de um modelo de corpo midiaticado e performático, que permeia essas redes

⁶ Sobre esse assunto ver Macedo (2019).

⁷ Por meio de uma articulação entre educação superior, escola e sistemas estaduais e municipais de ensino, oferecendo bolsas de iniciação à docência. O principal objetivo desse programa, que foi criado em 2007 pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é incentivar a carreira no magistério em áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica (BRASIL, 2018).

sociais, e essencialmente, a rede social escolhida como ponto de discussão, no desejo de aflorar um Corpo Consciente afetivo, diverso, estético, ético, curioso, epistemológico, político e rigoroso. O grupo demonstrou compreender o ambiente tóxico, citando vários fatos que já atravessaram nessa rede social, em relação ao próprio corpo consciente, tal como a necessidade de editar a foto para demonstrar uma aparência mais aprovada socialmente.

Considerações finais

O exercício deste trabalho foi mergulhar de forma coerente em uma análise de uma Unidade Temática denominada de Corpo Consciente para o componente curricular Educação Física. Nessa imersão, foram produzidos: a definição conceitual da temática para a Educação Física à luz da perspectiva freireana; a determinação de Objetos de Conhecimento; uma proposição de sistematização de saberes para o Ensino Fundamental; e um relato de experiência para o Ensino Médio.

O trabalho expresso se compromete com as pesquisas qualitativas no campo das Ciências Humanas e Sociais ao definir, a partir da teoria freireana, o que seria o Corpo Consciente para a área de Educação Física, com base em três dimensões: a dimensão do Corpo Consciente no mundo; o reconhecimento da pluralidade e diversidade de Corpos Conscientes que habitam na humanidade; a ligação de que estamos nos articulando na aula de Educação Física com Corpos Conscientes em estado de colaboração e de saberes-parceiros.

Outro contributo efetivo do trabalho foi apontar os Objetos de Conhecimento que habitam a Unidade Temática do Corpo Consciente em duas perspectivas distintas. Na dimensão social, surgiram: Corpo Consciente na comunidade local e comunitária; Corpo Consciente no Brasil; Corpo Consciente no mundo; Corpo Consciente de matrizes africanas e indígenas; e Corpo Consciente na mídia e redes sociais. Na dimensão da organização interna do Corpo Consciente, aborda-se: Anatomia e diversidade do Corpo Consciente; Capacidades Físicas do Corpo Consciente; Distúrbios da imagem do Corpo Consciente; e Cuidados e acolhimento do Corpo Consciente.

Com o dever de propor uma Unidade Temática do Corpo Consciente, o trabalho sistematizou como poderia ser organizada a proposta em todo o Ensino Fundamental, seguindo a estrutura adotada pela BNCC (BRASIL, 2017) da Educação Física, expressando, ao máximo, a originalidade, a atualidade, a exequibilidade e, principalmente, a total aderência com a área de Educação Física.

Para firmar a concretude da Unidade Temática do Corpo Consciente, foi relatada uma experiência de como se pode implementar os Objetos de Conhecimento para o Ensino Médio e tornar essa tematização a mais próxima dos anseios das juventudes, ressaltando as peculiaridades do cenário e as condições de como foi tematizada essa Sequência Didática.

Portanto, a Unidade Temática do Corpo Consciente vem comprovar a diversidade de objetos de estudo que podem ser tematizados na Educação Física escolar e, mais ainda, promover o retorno dos estudos sobre o Corpo por uma perspectiva freireana, e que pode efetivamente promover uma leitura das práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade. Isso pode acontecer por meio do Corpo Consciente que consegue dialogar com a promoção da saúde coletiva, os jogos e as brincadeiras, os esportes, as ginásticas, as danças, as lutas e as práticas corporais de aventura, contextualizados com as demandas de cada realidade comunitária em que se desenvolvem e compartilham as aulas de Educação Física.

Referências

BRACHT, V. Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? *In*: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação física escolar**: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.

BRASIL. **Apresentação PIBID**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 9 ago. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é base, Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília, DF: MEC, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília, DF: MEC, 1998.

CASTELLANI FILHO, L. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1994.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J.; SILVA, S. P. Educação Física crítica em perspectiva democrática e republicana. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. 1-13, 2019. Doi:

10.22456/1982-8918.95771. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/95771>. Acesso em: 15 ago. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GOELLNER, S. V. *et al.* Pesquisa qualitativa na educação física brasileira: marco teórico e modos de usar. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 381-410, 2010.

GONÇALVES, L. G. **Corpo(s) Consciente(s)**. In: STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 112-113.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, jan./fev./mar./abr., 2002. Doi: 10.1590/S1413-24782002000100003. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MACEDO, H. R. S. **Identificação e intervenção multidisciplinar nos casos de automutilação e tentativa de suicídio entre crianças e adolescentes estudantes do ensino fundamental e médio, no Colégio Estadual Rio Branco do Ivaí, Estado do Paraná, no ano 2019**. 2019. 25 f. Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

MARTINS, R. M.; FERREIRA JUNIOR, J. R.; SILVA, M. E. H. Currículo colaborativo na área de educação física: a experiência do município de Maracanaú-CE. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, Rio Branco, v. 7, Supl. 3, p. 25-41, 2020.

MARTINS, R. M.; MOURA, D. L. Diversificação de conteúdo para a educação física escolar: o *Ultimate Frisbee* como possibilidade pedagógica para o ensino dos esportes. In: COSTA, F. R. da; CADAVID, M. A. A.; CARNEIRO, F. F. B. (org.). **Ultimate Frisbee**: organização, conhecimento e prática de ensino. Curitiba: CRV, 2019. p. 31-46.

MARTINS, R. M. *et al.* Contextualizando o corpo na educação física escolar: a práxis corporal na formação de corpo(s) consciente(s). In: ANDRADE, C. C. dos S.; GARCIA, I. H. M.; OLIVEIRA, L. M. F. de (org.). **O pensamento político-pedagógico de Paulo Freire**: diálogos com a educação no século XXI. Natal: SINTERN, 2015. p. 1103-1112.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

SÉRGIO, M. A ciência da motricidade humana e a sua lógica social. **RBCE**, Brasília, v. 17, n. 3, maio 1996. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/857>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. J. F. da; PEIXOTO, R. B.; MARTINS, R. M. O que pensam os professores de educação física sobre a BNCC. *In*: CONGRESSO NORDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7., 2018. **Anais** [...]. Fortaleza: IFCE, 2018, p. 1.

TODARO, M. A. Paulo Freire: pedagogia do corpo consciente. **Revista Acadêmica Faculdade Progresso**, Guarulhos, v. 1, p. 72-83, 2015. Disponível em: <http://revista.progressoead.com.br/index.php/academico/article/view/54>. Acesso em: 15 ago. 2021.

Submetido em 21 de junho de 2021.

Aprovado em 7 de agosto de 2021.